



RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE DESTINOS TURÍSTICOS INTELIGENTES E OS ODS DA ONU

Possible links between smart tourism destinations and the UN SDGS

Daniela Ferreira Flores Longato, Raquel da Silva Pereira

Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Email: d.daniela.flores@gmail.com, raquelpereira2030@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar as possibilidades que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) trazem para a gestão sustentável de Destinos Turísticos Inteligentes (DTI), especificamente em Benidorm, Comunidade Valenciana, na Espanha. São apresentadas as ações que Benidorm têm realizado neste tema podendo servir de modelo para demais destinos turísticos. Benidorm é o primeiro destino turístico no mundo a receber a certificação de DTI, motivo da escolha deste destino relevante para esta pesquisa. Metodologicamente, a pesquisa é qualitativa e exploratória e utilizou-se a técnica de levantamento bibliográfico e pesquisa documental, em que se pode constatar que a cidade apresenta algumas ações de aplicação dos ODS. Os resultados permitem concluir que mesmo sendo um DTI, Benidorm ainda precisa desenvolver mais ações ligadas aos ODS. Observou-se ainda carecer de ações para atenderem os temas igualdade de gênero, mudança climática, fim da pobreza e educação de qualidade.

Palavras-chave: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Destinos Turísticos Inteligentes, Desenvolvimento local, Benidorm

ACEITO EM: 20/02/2025

PUBLICADO EM: 30/03/2025



POSSIBLE LINKS BETWEEN SMART TOURISM DESTINATIONS AND THE UN SDGS

Relações possíveis entre destinos turísticos inteligentes e os ODS da ONU

Daniela Ferreira Flores Longato, Raquel da Silva Pereira
Universidade Municipal de São Caetano do Sul
Email: d.daniela.flores@gmail.com, raquelpereira2030@gmail.com

ABSTRACT

The purpose of this article is to present the possibilities that the Sustainable Development Goals (SDGs) bring to the sustainable management of Smart Tourist Destinations (DTI), specifically in Benidorm, Valencian Community, Spain. The actions that Benidorm has carried out in this area are presented, which can serve as a model for other tourist destinations. Benidorm is the first tourist destination in the world to receive DTI certification, which is why this relevant destination was chosen for this research. Methodologically, the research is qualitative and exploratory and the technique of bibliographic survey and documentary research was used, in which it can be seen that the city presents some actions for the application of the SDGs. The results allow us to conclude that even though it is a DTI, Benidorm still needs to develop more actions related to the SDGs. It was also observed that there was a lack of actions to address the themes of gender equality, climate change, the end of poverty and quality education.

Keywords: Sustainable Development Goals, Smart Tourist Destinations, Local Development, Benidorm

INTRODUÇÃO

Na pesquisa aqui apresentada foram trabalhados dois construtos e as conexões entre eles. O primeiro refere-se a alertas da Organização das Nações Unidas (ONU) em relação à emergência climática, e o segundo refere-se ao Turismo, destacando-se formas inteligentes de atuação nesse setor econômico tão relevante para o desenvolvimento local e regional.

O planeta Terra não está suportando os impactos negativos causados por ações antrópicas. É, portanto, necessário que ações imediatas sejam tomadas no sentido de trazer sustentabilidade socioambiental para equilibrar a situação mundial nesse sentido. Considerando as três dimensões da sustentabilidade: econômica, social e ambiental, a ONU criou em 2015 os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são acompanhados de 169 metas, na expectativa orientar as nações a reforçarem os antecessores 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ONU, 2000) e alcançarem melhora da realidade dos direitos humanos (ONU, 2015).

Por sua vez, Destino Turístico Inteligente (DTI) refere-se a um espaço inovador, acessível a todos, e consolidado em uma infraestrutura tecnológica de ponta, que pode auxiliar a promover o desenvolvimento sustentável do território. Facilita a integração e interação dos visitantes com o meio ambiente e aumenta a qualidade de suas experiências no destino, bem como qualidade de vida dos residentes (Ivars-Baidal, 2021).

Para colocar esse conceito em prática, a *Sociedad Mercantil Estatal para la Gestión de la Innovación Y las Tecnologías Turísticas* (SEGITTUR) e a *Asociación Española de Normalización y Certificación* (AENOR), criaram uma metodologia para diagnóstico e implantação de ações para transformar um destino turístico em um DTI. Essa metodologia é dividida em cinco eixos: Governança; Tecnologia; Inovação; Acessibilidade; e Sustentabilidade. Nessa perspectiva, a sustentabilidade do destino pode ser conseguida acompanhando as mudanças nos níveis: estratégia turística; mentalidade e cultura empresarial; capacidade de absorção da inovação; geração de novos modelos de negócios; e refletir sobre esses cinco eixos e sua aplicação no território (Ivars-Baidal, 2014).

De modo a atender às mudanças necessárias no mundo com relação aos cuidados com o meio ambiente e refletindo sobre os ODS, a Organização Mundial do Turismo (OMT) criou documentos que indicam como o Turismo pode contribuir para que estes objetivos sejam colocados em prática. Nesses documentos percebe-se que o Turismo pode contribuir, principalmente com os ODS 8, 12 e 14 que tratam de crescimento econômico inclusivo e sustentável, consumo e produção sustentáveis e uso sustentável de oceanos e recursos marinhos (UNWTO, 2019). E, ainda, com o ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis, destacando os DTI como potencial fonte de desenvolvimento sustentável do território, podendo contribuir com a melhoria da infraestrutura urbana, acessibilidade universal, regeneração de áreas degradadas e preservação do patrimônio cultural e natural (UNWTO, 2019).

O objetivo deste artigo é evidenciar as possibilidades que os ODS trazem para a gestão sustentável de DTI, apresentando especificamente o caso de Benidorm, cidade espanhola com gestão pública que atua nesse sentido.

Este tema foi escolhido ao se realizar uma pesquisa bibliométrica no portal Periódicos Capes em setembro de 2021 com *strings* relacionadas a DTI e ODS, como descrito no item que apresenta os aspectos metodológicos. Poucos resultados foram obtidos, mostrando, portanto, uma lacuna de pesquisa a ser explorada.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Destinos Turísticos Inteligentes

A necessidade de se pensar em uma forma de viagens mais sustentáveis, com baixa emissão de carbono, proposta lançada pela ONU desde 2009 (Tjolle, 2009), impulsionou o surgimento do conceito de DTI. Em resposta a essa solicitação da ONU, na China houve um aproveitamento dos conceitos e tecnologias usadas para Cidades Inteligentes (CI) que foram aplicadas a destinos turísticos (Zhang, 2012).

Há autores como Buhalis (2014) e Gretzel (2015) que acreditam que a tecnologia pode aumentar a competitividade de um destino turístico, gerando o diferencial de Turismo Inteligente. Estes autores defendem que as tecnologias usadas em CI podem e devem ser aplicadas a destinos turísticos, que podem ser uma cidade ou região. Acreditam que essa é a tendência, trabalhar com aplicações de CI em qualquer município, sobretudo nos que possuam potencial turístico. Assim, acreditam não haver a necessidade expressa de se criar um conceito específico para destino turístico.

Em contraponto, a Espanha acredita que a criação de um conceito específico para destinos turísticos pode dar destaque internacional para as suas cidades, visto que passaram por uma crise em 2008 e 2009 por causa da bolha imobiliária espanhola (Santa Ana, 2019). Nesse diapasão, foi criada pelo governo espanhol a SEGITTUR, que desenvolveu o modelo de DTI, considerando o seguinte conceito:

Destino Turístico Inteligente é um espaço inovador, acessível para todos, consolidado sobre uma infraestrutura tecnológica de vanguarda que garante o desenvolvimento sustentável do território, facilita a interação e integração do visitante com o entorno e incrementa a qualidade de sua experiência no destino e a qualidade de vida dos residentes (López De Ávila, 2015, p. 43).

Adicionalmente a esse conceito, desenvolveram um modelo que envolve cinco eixos: Governança, Tecnologia, Inovação, Sustentabilidade e Acessibilidade (López De Ávila, 2015), conforme mencionado e que são a seguir relacionados ao Turismo:

- a. O eixo Governança tem por base a visão estratégica e implementação de DTI por meio de uma gestão eficiente, transparente, aberta, participativa, responsável e controlada;
- b. O eixo Tecnologia é transversal e pode ser aplicado à governança, ao marketing turístico, às infraestruturas tecnológicas do destino e aos sistemas de conhecimento turístico;
- c. O eixo Inovação se apresenta nos processos de gestão, criação e desenvolvimento de produtos e serviços, comercialização e marketing do destino e formação dos profissionais da área;
- d. O eixo Sustentabilidade se aplica à gestão da sustentabilidade turística, à conservação do patrimônio cultural, do meio ambiente e ao desenvolvimento econômico e social;
- e. O eixo Acessibilidade visa aplicar o marco normativo, além de realizar a gestão da acessibilidade, implantação no destino e aplicação de ferramentas tecnológicas para facilitar a acessibilidade, seja ela física ou digital.

Registre-se que Sustentabilidade é um dos eixos de DTI, o que evidencia que os ODS podem contribuir para uma melhor gestão de DTI, no sentido de cumprimento das metas da Agenda 2030 da ONU (Guterres, 2015).

1.2 Sustentabilidade no Turismo

Diante dessa realidade, para que seja colocada em prática essa sustentabilidade, torna-se necessário considerar a dimensão econômica, que envolve crescimento, eficiência e estabilidade; a dimensão social, que envolve empoderamento, inclusão, consulta pública, instituições e governança; e a dimensão ambiental, que envolve resistência, biodiversidade, recursos naturais e questões relacionadas a se evitar contaminação (MUNASINGHE, 2010). O envolvimento entre a sustentabilidade econômica e social produz equidade intrageracional, necessidades básicas e o bem viver. O envolvimento entre a sustentabilidade econômica e ambiental produz valorização, internalização e incidência de impactos. E o envolvimento entre a sustentabilidade social e ambiental produz equidade intergeracional, valores e cultura (Munasinghe, 2010).

Nessa lógica, os principais aspectos da sustentabilidade são a sua complexidade como conceito e o fato de ser transdisciplinar, devendo, portanto, ser construído coletivamente. Esse tripé da sustentabilidade conhecido como *Triple Bottom Line*, possibilita crescimento e desenvolvimento, mas não a curto prazo, pois envolvem muitos atores e ações. A fim de buscar mensuração para as dimensões da sustentabilidade é necessário que se estabeleçam metas e indicadores, de forma a unir teoria e prática e se poder aferir se os objetivos planejados estão sendo alcançados.

Diante da realidade de que o Turismo é uma atividade que gera possibilidades de desenvolvimento socioeconômico, seja local ou regional, sabe-se que gera, por outro lado, impactos negativos ao meio ambiente, consequentemente, torna-se meritório pensar no turismo de modo sustentável.

A propósito, interessante apontar a diferença entre Turismo sustentável e Turismo realizado com a ideia de princípios de desenvolvimento sustentável. Turismo sustentável é aquele que se desenvolve de forma que possa manter sua viabilidade por tempo indefinido (Butler, 1999), enquanto turismo entendido com a ideia de princípios de desenvolvimento sustentável é promovido e mantido em uma área, em uma forma e uma escala que pode permanecer sendo viável por período indefinido, ao mesmo tempo em que não altera o meio ambiente, seja humano ou físico, o qual se estabelece de modo a não impedir o desenvolvimento e o bem estar de outras atividades e processos (Butler, 1999). Esta segunda definição é mais sustentável e mais natural, e deve ser colocada em prática nas ações turísticas.

1.3 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Fazendo-se um breve resgate histórico, desde 1987, quando da publicação do relatório Nosso Futuro Comum, a ONU define desenvolvimento sustentável como: “o desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades” (ONU, 1987).

Já em 1992, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, a Rio 92, para garantir o desenvolvimento sustentável com foco no ser humano e protegendo o meio ambiente, é criada a Agenda 21, primeira carta de intenções para promover o desenvolvimento no mundo, focada no século XXI que estava por vir. Após 20 anos, na Rio + 20, o foco se manteve em discutir a economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza. Ao final desta conferência foi criado o documento: O Futuro que Queremos, documento que orientou a criação de ações para construção de objetivos universais de desenvolvimento sustentável.

Inicialmente foram estabelecidos 8 objetivos e o Grupo de Trabalho Aberto para a elaboração dos ODS (GTA-ODS) foi encarregado de contribuir com esses objetivos e em agosto de 2014 submeteram a proposta dos 17 ODS com suas 169 metas à apreciação da Assembleia Geral da ONU, que a aprovou em 2015. Assim foi criado o documento Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Esses 17 objetivos mesclam as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. Essa agenda apoia ações nas seguintes áreas: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parcerias.

A fim de buscar adequação nesse sentido, no Turismo esses objetivos podem ser aplicados conforme apresenta o Quadro 1.

Quadro 1 - Contribuições do Turismo para com os ODS

ODS	Contribuições do Turismo
ODS 1 - Erradicar a pobreza.	O Turismo sendo um dos maiores setores econômicos do mundo, pode promover o crescimento econômico e o desenvolvimento em vários níveis e com isso gerar emprego, reduzindo a pobreza.
ODS 2 - Erradicar a fome.	O Turismo tem o poder de impulsionar a produtividade local. Pode fomentar a produção, uso e venda de produtos locais nos destinos turísticos e sua integração com a cadeia de valor do turismo. Como resultado disso há o aumento da renda, contribuindo com a erradicação da fome.
ODS 3 - Saúde de Qualidade.	O Turismo contribui para o crescimento econômico e desenvolvimento, tendo um efeito indireto sobre a saúde e o bem-estar. Com o advento da pandemia da Covid-19 a saúde ficou cada vez mais importante para o turismo.
ODS 4 - Educação de Qualidade.	O Turismo necessita de mão de obra qualificada. E fornece incentivo para uma educação e formação profissional.
ODS 5 - Igualdade de gênero.	O turismo pode empoderar as mulheres, dando oportunidade de geração de renda é uma forma.
ODS 6 - Água potável e saneamento.	O turismo pode desempenhar um papel importante no acesso e segurança da água, da higiene e do saneamento para todos.
ODS 7 - Energias	O turismo pode contribuir para acelerar a mudança para uso de energia renovável.

renováveis e acessíveis.	
ODS 8 - Trabalho digno e crescimento econômico.	O turismo é uma das forças de crescimento econômico global, sendo capaz de promover o turismo sustentável, criar empregos, promover a cultura e os produtos locais.
ODS 9 - Indústria inovação e infraestrutura.	O desenvolvimento do turismo depende de uma boa infraestrutura pública e privada e um ambiente inovador.
ODS 10 - Reduzir as desigualdades.	Turismo pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da comunidade e redução das desigualdades. O turismo é um meio efetivo de os países em desenvolvimento participarem da economia global.
ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis.	Uma cidade que não é boa para seus cidadãos não é boa para os turistas. O turismo sustentável tem potencial de contribuir para a construção de infraestrutura urbana e acessibilidade universal, promover a regeneração de áreas degradadas e preservar o patrimônio cultural e natural.
ODS 12 - Produção e consumo sustentáveis.	O programa de turismo sustentável implementa ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável e gerar emprego, promover cultura e produtos locais.
ODS 13 - Ação climática.	O turismo contribui para as mudanças climáticas e é afetado por elas. Pode diminuir o consumo de energia, migrar para fontes de energia renovável especialmente nos setores de transporte e hospedagem.
ODS 14 - Proteger a vida marinha.	Fomentar o turismo costeiro e marítimo e a gestão sustentável da pesca, agricultura e o turismo.
ODS 15 - Proteger a vida terrestre.	Paisagens majestosas e rica biodiversidade são razões para os turistas viajarem. Então o turismo sustentável tem papel importante nessa preservação.
ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes.	O turismo trabalha ao mesmo tempo com diversas culturas, então a tolerância e compreensão multicultural e inter-religiosa é muito importante.
ODS 17 - Parcerias para a implementação dos objetivos.	Pela sua natureza multicultural o turismo tem o potencial de fortalecer parcerias público-privadas e envolver partes interessadas.

Fonte: a partir de UNWTO (2019).

Esses objetivos merecem destaque neste momento em que desde abril de 2020 o mundo vivenciava a pandemia causada pela COVID-19. Depois de mais de um ano e meio tentando sair desta situação sanitária complexa, comprovam-se sinais de que a recuperação do Turismo é possível. Com efeito, as evidências de que

olhar para os ODS aplicados em DTI se mostram muito promissoras para a criação de planos de recuperação responsável do setor.

Assim, os ODS devem ser colocados em prática pelos gestores públicos, pelos integrantes da indústria do Turismo, pela sociedade como um todo e pelos viajantes, envolvendo vários atores, como é solicitado em um DTI.

1.4 Recuperação do Turismo

Nessa perspectiva, gestores públicos e a indústria do Turismo trabalham para a recuperação dessa relevante atividade pois considera-se não haver momento mais oportuno para dar destaque a gerações que virão, por meio de um modelo de Turismo mais sustentável, com base na inclusão social, restauração e proteção ambiental. A saúde e o bem-estar humano dependem disso. Apesar das dificuldades que este momento de retomada impõe, deve ser prioridade a recuperação responsável do setor Turismo, visto que sua resiliência vai depender da capacidade do setor para encontrar um equilíbrio entre as necessidades das pessoas e do planeta.

Indo além disso, espera-se uma transformação do Turismo, no sentido de aproveitar essa oportunidade pós-COVID 19, para que todos os atores envolvidos nessa atividade assumam suas responsabilidades. São esperadas medidas para fomentar uma maior participação da população local no planejamento do Turismo, bem como espera-se que haja mais responsabilidade corporativa dos operadores de Turismo, hotéis e companhias aéreas. A sociedade civil pode contribuir com uma participação mais ativa e os viajantes precisam selecionar seus operadores de Turismo de modo sustentável e por meio de comportamentos responsáveis (OECD, 2021).

No cerne desse delineamento, espera-se que novos focos de atenção para o Turismo e para mensurar a sustentabilidade sejam considerados na resiliência desse setor, especialmente os relacionados a tecnologia, seja por meio de inovação, DTI, inteligência turística ou digitalização no destino.

2 METODOLOGIA

A pesquisa aqui apresentada é de abordagem qualitativa, por se tratar de uma pesquisa que busca relacionar conceitos e métodos para explicar e propor uma nova abordagem (Gerhardt, 2009).

Quanto aos seus objetivos esta pesquisa é exploratória, pois pretende proporcionar maior familiaridade com o problema e foi realizada por meio de pesquisa documental (Gerhardt, 2009).

O início desta pesquisa se deu com uma pesquisa bibliométrica a partir de textos buscados no portal Periodicos CAPES em setembro de 2021 com as *strings* "Smart Tourist Destinations" AND "Sustainable Development Goals". Foram encontrados seis resultados. Dentre eles, dois eram iguais e dois foram excluídos por não apresentarem relação com o tema. Dos artigos encontrados, três foram usados como referência nesta pesquisa. Usando "Smart Tourism Destinations" AND "Sustainable Development Goals" nas buscas, foram encontrados 11 resultados. Ao analisá-los, sete não se relacionaram com o tema e os outros quatro foram usados como referência nesta pesquisa. Também foi usada a *string* "Smart Destinations" AND "Sustainable Development Goals" e obtidos 10 resultados. Ao analisá-los, somente seis puderam ser aproveitados.

Esta pesquisa bibliométrica demonstrou que o tema ainda é recente e há pouca publicação sobre ele, o que demonstrou o *gap* de pesquisa a ser explorado.

Benidorm foi escolhida como *locus* de pesquisa por ser o primeiro destino a ser certificado como DTI e possivelmente teria ações relacionadas aos ODS implementadas na cidade. Na sequência, a pesquisa documental permitiu maior compreensão sobre o fenômeno, tendo sido analisados, pela técnica de análise de conteúdo, 10 documentos de DTI em Benidorm. Registre-se que a pesquisa documental foi realizada inicialmente por meio de uso de *internet* e posteriormente com visita a Benidorm, o que possibilitou acesso a outros documentos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Benidorm é uma cidade localizada na costa mediterrânea espanhola, mais especificamente na Comunidade Valenciana. Tem uma extensão de 39 Km² e uma população em torno de 70.000 habitantes. É um destino de sol e praia e recebe muitos turistas do mundo todo, principalmente da Inglaterra e do norte da Espanha. Esses turistas chegavam a 2.200.000 por ano antes da pandemia (Soares; Ivars Baidal; Gândara, 2016). Mas em termos de densidade populacional chega a 330,7 habitantes por Km² (Nolasco-Cirugeda; Martí; Ponce, 2020).

Os documentos analisados afirmam que Benidorm sempre esteve empenhada em criar atrativos com inovação incremental a fim de se manter competitiva ao longo dos anos. A cidade desenvolveu o modelo urbano-turístico no destino de sol e praia que é (Soares; Ivars Baidal; Gândara, 2016). Trata-se de um destino de Turismo de massa, admirável e lucrativo. Desde a década de 1950 vem elaborando planos urbanísticos para potencializar o Turismo na cidade, sendo considerada como a máquina de Turismo de massa mais eficaz da Espanha (Nolasco-Cirugeda; Martí; Ponce, 2020). Desde essa década Benidorm está empenhada em desenvolver o Turismo. E, para tanto, criou planos urbanísticos de modo a apoiar o desenvolvimento sustentável da indústria do Turismo de massa no Arco Mediterrâneo Europeu (Nolasco-Cirugeda; Martí; Ponce, 2020).

A cidade se mantém como exemplo de inovação até os dias atuais, sendo que em 2018 obteve o título de DTI pela AENOR e SEGITTUR, certificação já renovada, e mantendo-se, até o fechamento desta pesquisa, como o único destino certificado como DTI (Benidorm, 2018).

Na linha deste pioneirismo, Benidorm cria seu Plano Diretor de DTI que tem por objetivos, dentre outros, trabalhar o desenvolvimento econômico, social e ambiental do município, se antecipando, assim, a ações para cumprir os ODS, pois estas ações para ser um DTI foram iniciadas em 2012 (Benidorm, 2018).

Baseado no documento de ODS para Comunidade Valenciana (Valenciana, 2019) foi criado outro documento complementar contendo ações sobre ODS em Benidorm (Valenciana, 2019).

Observa-se que a Comunidade Valenciana foi pioneira e criou um documento com recomendações para os destinos turísticos a fim de facilitar a aplicação dos ODS em seus destinos (Valenciana, 2019). Esse documento cita que o Turismo pode garantir a proteção do patrimônio cultural e natural, pode impulsionar o capital humano para o progresso econômico e social do destino, pode criar cadeia de valor turístico melhorando a competitividade do destino e impulsionando modelos de governança para que haja eficiência e transparência.

Ainda, esse documento (Valenciana, 2019) cita planos de trabalho sugeridos para os destinos turísticos da Comunidade Valenciana no tema setor turístico local, subdividido em turismo sustentável e integrado à economia local, contribuindo com os ODS 2, 8 e 9 com enfoque em pessoas e prosperidade e em inovação; e tecnologia para competir melhor e diminuir o impacto, contribuindo com os ODS 8 e 9, com enfoque em prosperidade. Também cita planos para o território subdividido em turismo e proteção do patrimônio natural e cultural, contribuindo com os ODS 6, 11 e 15 com enfoque em planeta; e prosperidade e uso eficiente dos recursos e consumo sustentável contribuindo com os ODS 6, 7, 8, 12 e 14 com enfoque em planeta e prosperidade.

Para pessoas, com a subdivisão e sensibilização como forma de criar consciências positivas, contribuindo com os ODS 4, 12 e 13 com enfoque em pessoas e planeta, igualdade, inclusão e gênero em turismo, contribuindo com os ODS 1, 5, 9 e 10, com enfoque em pessoas e prosperidade; e formação, competências profissionais e emprego digno, contribuindo com os ODS 4, 8 e 9, com enfoque em pessoas e prosperidade. E ainda governança turística, subdividido em planejamento do destino, contribuindo com os ODS 11, 13, 16 e 17, com enfoque em prosperidade, planeta, paz e alianças, alianças e participação, contribuindo com os ODS 12 e 17, com enfoque em planeta e alianças e gestão turística local sustentabilidade e medição, contribuindo com os ODS 3, 9, 12, 16 e 17, com enfoque em pessoas, planeta, prosperidade, paz e alianças.

Em 2020 criam o Plano de Sustentabilidade Turística, onde desenvolvem estratégias para ser um destino sustentável e seguro, visando melhorar a cidade em termos de sustentabilidade, mas que seja seguro, pois o momento era de crise pela COVID-19. Nesse documento descrevem ações ligadas a infraestrutura turística e recursos mais sustentáveis e acessíveis, gestão planejada e inteligente, transformação competitiva e segurança higiênico-sanitária (Benidorm, 2018).

Registre-se que a *Generalitat Valenciana* se filiou, em 2015, à Agência Valenciana de Turismo, atual *Turisme Comunitat Valenciana* e à OMT a fim de criarem planos para colocarem em prática os ODS. Para este projeto foram tratadas as Províncias de Castellón, Valencia e Alicante, de onde faz parte Benidorm, a fim de facilitar a implantação das ações (Valenciana, 2019).

Para que se pensasse em ações mais efetivas foram realizadas reuniões de trabalho presenciais e remotas nos municípios e definidas ações para cada um dos ODS, tendo em conta a capacidade de Benidorm de realizá-las (Valenciana, 2019).

Várias ações foram pensadas e colocadas em prática em Benidorm para que cada um dos ODS fosse atendido. A seguir estão brevemente descritos no Quadro 2 alguns destes projetos relacionados aos ODS (Valenciana, 2019).

Quadro 2 - Projetos de Benidorm relacionados aos ODS

ODS	Projetos de Benidorm
ODS1 – Fim da pobreza.	Promove festas inclusivas e ações especiais para residentes e turistas para que possam participar de eventos locais com igualdade de condições. Também dão andamento à colaboração de agentes sociais em campanhas informativas dirigidas aos trabalhadores do turismo sobre seus direitos laborais.
ODS2 – Fome zero.	Impulsiona a participação do turismo local, assim como as associações e atividades relacionadas em clubes de produto impulsionados por <i>Turisme Comunitat Valenciana</i> , programa <i>CreaTurisme</i> . Realiza campanhas de colaboração com o setor turístico para conscientizar os turistas sobre a necessidade do consumo responsável de água e energia. Organiza jornadas e encontros entre empresários turísticos e setores produtivos tradicionais para promover a integração da cadeia de valor do turismo. Organiza eventos culturais e feiras de comércio para impulsionar os produtores locais. Chega a acordos com denominações de origem de produtos gastronômicos. E impulsiona o empreendedorismo e a formação profissional mediante ações coordenadas com entidades supramunicipais.
ODS 3 – Saúde e Bem-estar.	Realiza campanhas de fomento do ócio saudável e consumo responsável de bebidas alcoólicas. Desenvolve e promove itinerários turísticos em zonas de menor saturação turística. Implanta ferramentas tecnológicas para gestão de fluxos turísticos. Desenvolve estruturas esportivas e organizam eventos para fomentar o bem-estar dos residentes e cidadãos.
ODS 4 – Educação de Qualidade.	Impulsiona a adesão ao Código de Ética do Turismo Valenciano. Realiza campanhas de sensibilização dirigidas a turistas focalizadas em temas de costumes do destino, limpeza e tempo de descanso. Dentre outras ações de associação, colaboração com a formação do profissional de turismo de Benidorm.
ODS 5 – Igualdade de Gênero.	Fomenta a participação de mulheres em todos os planos de gestão turística local.
ODS 6 – Água limpa e saneamento.	Divulga seus valores culturais e naturais. Fomenta entre o setor a certificação de qualidade. Realiza jornadas de sensibilização entre outras ações.
ODS 7 – Energia acessível e não contaminante.	Fomentar no setor turístico a certificação em qualidade, meio ambiente. Impulsionar o consumo energético 100% de energias renováveis. Integrar na equipe da gestão municipal pessoas com conhecimentos em gestão do meio ambiente, eficiência energética, energias renováveis e economia circular entre outras.
ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico.	Apresenta projetos inovadores com sua rede. Desenvolve estratégia de comunicação digital. Cria e impulsiona clusters de inovação, entre outras.

ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura.	Publica no portal da cidade documentos relativos à atividade turística em portais de dados abertos. Põe em andamento projetos de sinalização, interpretação e divulgação do patrimônio cultural e natural, entre outras.
ODS 10 – Redução das Desigualdades.	Incentiva o desenvolvimento e implantação de planos de acessibilidade universal. Implanta praias acessíveis.
ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis.	Vive em Benidorm: trabalhar desde o paraíso. Incentivo a este projeto de lazer e teletrabalho. Desenvolver infraestrutura esportiva e organizar eventos que atendam residentes e cidadãos. Atualizar infraestrutura turística e implantar ferramentas tecnológicas para monitoramento. Desenvolver projetos inovadores. Implantar planos de mobilidade turística sustentável entre outras ações.
ODS 12 – Produção e consumo responsáveis.	Programas de conscientização do consumo de água e energia. Realizar jornadas de sensibilização sobre o consumo responsável. Desenvolver projetos inovadores entre outras.
ODS 13 – Mudanças climáticas.	Realizar campanhas de sensibilização com população e turistas sobre meio ambiente. Fomentar pesquisa na área entre outras.
ODS 14 – Vida marinha.	Realizar campanha de sensibilização com população residente e turistas sobre meio ambiente entre outros.
ODS 15 – Vida terrestre.	Realizar campanha de sensibilização com população residente e turistas sobre meio ambiente entre outros.
ODS 16 – Paz, justiça e instituições sólidas.	Desenvolver ações com empresas para impulsionar a inovação entre outras.
ODS 17 – Alianças para alcançar os objetivos.	Coordenação de ações com parceiros para colocar em prática os itens relacionados a todos os demais ODS.

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Deste modo, os ODS mais trabalhados em Benidorm são os 6, 7, 3 e 8, que correspondem à água e energia sustentável, crescimento econômico e bem-estar das pessoas. Os ODS em que ainda é possível a realização de mais ações são os ODS 1, 5 e 13, que tratam do fim da pobreza, da igualdade de gênero, e das mudanças climáticas.

CONCLUSÕES

As ações que Benidorm mais destaca com relação aos ODS são referentes ao ODS 6 que tem excelente grau de contribuição da cidade e da Comunidade Valenciana, seguido dos ODS 7, 8, 9 e 11. O ODS 2 recebe um

bom grau de contribuição de Benidorm e da Comunidade Valenciana no combate à fome. Os ODS que recebem menor contribuição são os ODS 1, 4, 5 e 13. As únicas ações em que Benidorm estão abaixo da média com relação à Comunidade Valenciana são referentes aos ODS 1, 5 e 10.

Pode-se concluir que Benidorm está avançando cada vez mais em água limpa e saneamento, energia renovável, trabalho decente e crescimento econômico, indústria, inovação e infraestrutura, cidades e comunidades sustentáveis e fome zero. E estas ações promovem o desenvolvimento local e regional. Constatou-se a necessidade de criação de mais ações para atenderem as seguintes questões: igualdade de gênero, mudança climática, fim da pobreza e educação de qualidade.

Criar ações que atendam aos ODS é relevante, principalmente em DTI, que reforça os quatro objetivos principais do marco da sustentabilidade: fazer gestão do destino por meio de uma política sustentável e responsável; maximizar os benefícios às comunidades, aos visitantes e ao patrimônio cultural e minimizar os impactos negativos; maximizar os benefícios para o meio ambiente e minimizar os impactos negativos; e maximizar os benefícios socioeconômicos para a comunidade receptora, minimizando impactos negativos.

Considera-se contribuição desta pesquisa o avanço científico em se analisar a relação entre DTI e os ODS. Considera-se contribuição também a apresentação de políticas, programas e projetos de Benidorm como inspiração para gestores públicos e privados atuarem em prol de uma forma de desenvolvimento a partir do Turismo que seja mais sustentável.

Reconhece-se, entretanto, como limitação, o fato de esta pesquisa se apoiar em estudos relacionados a apenas uma cidade, não sendo possível a generalização dos achados da pesquisa. Nesse sentido, sugere-se para pesquisas futuras que a investigação sobre os construtos DTI e ODS sejam realizados em outras localidades.

REFERÊNCIAS

- BENIDORM. *Certificado DTI Benidorm*. 2018. Disponível em: https://contenidos.benidorm.org/sites/default/files/descargas/2021-04/certificado_dti_benidorm_2018.pdf. Acesso em: 20 out 2021.
- Benidorm, A. *Resumen Ejecutivo Plan Director Benidorm DTI*. Benidorm ES. 2018.
- Benidorm, A. *Resumen Plan de Sostenibilidad Turística en Destino*. Benidorm. 2020.
- Buhalis, D. A. Smart Tourism Destinations. In information and communication Technologies en Tourism. Ireland: *Anais [...]* Proceedings of International Conference in Dublin, 2014.
- Butler, R. W. Sustainable tourism: A state of the art review. *Tourism Geographies*, v. 1, p. 7-25, 1999.
- Gerhardt, T. E. *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- Gretzel, U. et al. Smart tourism: foundations and developments. *Journal of Smart Tourism*, v.1, p. 179-188, 2015.
- Guterres, A. *Agenda2030*. Conheça a Agenda 2030. Conheça o plano de ação global para mudar o mundo até 2030. 2015. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/sobre/>. Acesso em: 13 ago 2021.
- INVAT-TUR. *Destinos Turísticos Inteligentes Comunitat Valenciana*. 2014. Disponível em: INVATTUR.ES: <https://www.invattur.es/destinos-turisticos-inteligentes-comunitat-valenciana/>. Acesso em: 14 jul 2021.
- Ivars-Baidal, J. A. Measuring the progress of smart destinations: The use of indicators as a management tool. *Journal of Destination Marketing & Management*. v. 19, p. 531 - 551 , 2021.
- López de Ávila, A. et al. *Smart Destination*. Informe destinos turísticos inteligentes: construyendo el futuro. Madrid, España: Ministerio da Industria, Energia y Turismo. septiembre de 2015.
- MINISTERIO DA INDUSTRIA. *Estrategia de sostenibilidad turística en destinos*. Disponível em: <https://turismo.gob.es/es-es/estrategia-turismo/Paginas/estrategia.aspx> Acesso em 20 jul 2021.
- Munasinghe, M. Can Sustainable Consumers and Producers Save the Planet? *Journal of Industrial Ecology*, 2010. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1530-9290.2009.00215.x> Acesso em 25 ago 2021.
- NAÇÕES UNIDAS. *Resolución aprobada por la Asamblea General el 25 de septiembre de 2015*. Asamblea General. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/ares70d1_es.pdf Acesso em: 20 ago 2021.
- Nolasco-Cirugeda, A.; Martí, P.; Ponce, G. Keeping mass tourism destinations sustainable via urban design: The case of Benidorm. *Wiley Sustentable Development*, v. 28, n.5 , p. 1289 - 1303, 2020.

- OECD - ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT . Managing tourism development for sustainable and inclusive recovery. *OECD Tourism Papers*. 2021.
- SANTA ANA, A. G. *Turismo brasileiro 4.0: do analógico ao digital*. A digitalização e a mudança na venda de "pacotes" de viagens nas operadoras de turismo do Brasil. Rio de Janeiro: Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) Fundação Getúlio Vargas. 2019.
- Soares, J. C.; Ivars-Baidal, J. A.; Gândara, J. M. Dinámica Evolutiva y Path Dependence en los Destinos Turísticos Litorales. El papel y la percepción de los agentes locales desde una perspectiva comparada. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, v. 25, p. 164-185, 2016.
- Tjolle, V. *G20 and Gree Growth: China can lead says*. World Tourism Organization UNTWO. 2009.
- WORLD TOURISM ORGANIZATION - UNTWO. *Turismo e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Brasília, DF, Brasil: Ministério do Turismo. 2019.
- WORLD TOURISM ORGANIZATION - UNTWO. *Turismo e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. World Tourism Organization. 2019.
- WORLD TOURISM ORGANIZATION - UNTWO. *La visión de one planet para una recuperación responsable del sector turístico*. Organización Mundial Del Turismo. 2020.
- Valenciana, G. *100 Recomendaciones para los destinos turisticos de la Comunitat Valenciana*. Comunitat Valenciana, Espanha. 2019.
- Valenciana, G. *Análisis de Implantación de Medidas Frente a los ODS Benidorm*. Benidorm. 2020.
- Zhang, L. L. On the basic concept of smarter tourism and its theoritical system. *Tribune Tourism*, v. 18, p. 66-73, 2012.